



# CONSELHOS IGNORADOS, ERROS REPETIDOS

Há três anos, Tarciana Medeiros — que recentemente passou a se auto-intitular “Mainha” em suas redes sociais — tomava posse como a primeira mulher a presidir o Banco do Brasil.

Na cerimônia, o Presidente da República destacou, com orgulho, que em seu primeiro governo os mais humildes passaram a ter acesso ao sistema bancário. Disse que “muitas vezes o povo mais humilde não tem sequer a chance de entrar em um banco”. Falou de “gente que não acreditava que pudesse abrir uma conta” e lembrou a emoção de catadores de material reciclável ao conseguirem, pela primeira vez, acesso bancário.

Em tom pessoal, confidenciou que, quando presidia seu partido, tentou obter um cartão de crédito no Banco do Brasil. Esperou dois anos. Desistiu. Procurou o Bradesco e, em um mês, conseguiu não só o cartão, mas também uma linha de crédito.

Ao final, deixou um recado direto: “Você só tem um compromisso aqui: tratar bem seus parceiros. Os 85 mil trabalhadores do banco. Tratá-los com respeito. E cuidar do povo que mais necessita.”

Passados três anos, o que se vê é o completo esvaziamento dessas palavras.



## NADA DO QUE FOI DITO PARECE TER SIDO SEGUIDO

- O Banco do Brasil, hoje, ocupa apenas a quinta posição em número de clientes.
- Os juros permanecem elevados, especialmente no consignado para INSS e trabalhadores CLT.
- Agências são abandonadas.
- O banco se torna cada vez mais elitizado, priorizando uma parcela reduzida da sociedade.
- O crédito para pequenas e médias empresas se torna mais difícil, enquanto as metas seguem aumentando.
- O resultado é evidente: redução de clientes, redução de funcionários no segmento PJ e, sobretudo, a exclusão de brasileiros do sistema.
- Guichês de Caixas são fechados.
- Ou seja: brasileiros fora do Banco do Brasil.

# O CERCO DE MAINHA

A presidenta, como boa vendedora que é, vende a imagem de que o Banco do Brasil não está fechando agências. E, tecnicamente, talvez não esteja mesmo. O método é mais sofisticado: não se fecha de uma vez — sufoca-se lentamente, até que a própria agência pareça inviável. É um velho método de guerra.

## UM CERCO

Curioso que o Banco do Brasil, nascido junto da chegada da Família Real portuguesa ao Brasil - fugindo justamente do avanço napoleônico sobre a Europa — agora reproduza estratégia semelhante: não atacar frontalmente, mas cortar suprimentos até a rendição inevitável.

O cerco às agências começou há anos. Veio silencioso, burocrático, quase invisível para quem olha de fora.



Primeiro extinguiu-se o cargo de Gerente de Administração. Depois retiraram as carteiras Estilo e PJ das agências tradicionais. Em seguida vieram as Exclusivas. E junto delas partiram gerentes, assistentes, equipes e clientes.

Depois chegou a vez dos caixas. Não bastava reduzir; era preciso transformar os remanescentes em símbolo de sobrecarga e desgaste. O objetivo parecia claro: tornar a própria função insustentável.

Mas a etapa final talvez seja a mais emblemática: o afastamento dos próprios clientes.

Durante um tempo, funcionários eram colocados nas salas de autoatendimento para convencer - ou impedir — que clientes acessassem o atendimento interno. “Tudo pode ser resolvido no terminal.” Depois os funcionários foram retirados. Agora começam a desaparecer também os terminais.

É o cerco perfeito: retira-se o atendimento, retiram-se os trabalhadores, retiram-se os equipamentos, retiram-se os clientes e, ao final, declara-se que a agência “não tem movimento”.

Então ela fecha.

Não por abandono natural.

Mas porque lhe cortaram o oxigênio.

Estratégia antiga e muito eficiente.

## ENQUANTO ISSO, NAS AGÊNCIAS (QUE AINDA RESTAM)...

**1** Será que o brasileiro não usa mais agência bancária ou as agências foram fechadas antes?

Em blitzes realizadas pelo Sindicato em agências do BB, a realidade encontrada é preocupante. Filas longas, demora no atendimento aos clientes e sobrecarga para os funcionários mostram uma situação bem diferente.

É o caso da agência da 201 Norte **2**, onde, mesmo fora do período de maior movimento do fim do mês, o tempo de atendimento ultrapassava 50 minutos. Na 507 Sul **3**, não foi diferente: agência lotada, filas grandes, demora no atendimento e falta de funcionários.

Enquanto agências são fechadas e o atendimento é concentrado em menos locais, quem precisa de serviço presencial enfrenta espera, transtornos e falta de estrutura.

Isso é transformação digital ou apenas uma forma de maquiar os números?

Acesse os QR codes para assistir aos vídeos



# “A GENTE SE IMPORTA COM QUEM FAZ”

Difícil de acreditar, mas aconteceu. A frase acima foi escolhida como slogan do ENLID 2026, Encontro de Lideranças do BB.

Um discurso fora da realidade. O lema do encontro, aliado ao entusiasmo exibido nas redes sociais da presidenta, contrasta com o sentimento predominante entre os funcionários — e, para muitos, soa como deboche.

Reestruturações, descomissionamentos, metas abusivas e mal dimensionadas, além do aumento da carga horária legal — que, na prática, reduz o valor da hora trabalhada — têm contribuído para um cenário preocupante.

O resultado é um avanço visível do adoecimento mental entre os trabalhadores. Nos locais de trabalho, tornou-se comum encontrar colegas em uso contínuo de medicamentos controlados, tentando manter o equilíbrio mínimo para seguir produzindo e, muitas vezes, perseguindo metas inalcançáveis.

O tema descomissionamento ficou explícito no discurso da presidenta, pois sua garantia de que manteria o emprego de “todo mundo”, causou desconforto entre os presentes.

## DESCASO

A esse cenário soma-se a ausência de diálogo com as entidades sindicais, o que é interpretado como desrespeito à categoria. As decisões são



comunicadas, não debatidas.

Um modelo de gestão que destoa do que se espera de uma empresa pública sob um governo progressista. O sentimento entre os trabalhadores é claro: frustração.

## AUDIÊNCIA PÚBLICA

Parlamentares e dirigentes sindicais foram ignorados, pela terceira vez, em audiência pública na Câmara dos Deputados. O BB se recusa a dis-

cutir os impactos negativos das medidas adotadas nos últimos anos. Ou seja, mais uma vez provando que não se importa com quem faz.

Diante desse quadro, cresce a cobrança por mudanças no tratamento dado aos funcionários e por uma revisão na condução da empresa. Como banco público, o papel social parece cada vez mais distante.

O que se observa é um movimento inverso: exclusão da população mais vulnerável das agências, priorização de clientes de maior renda, crédito abundante para o agronegócio e limitado para a agricultura familiar, além de juros elevados e alinhamento aos interesses do mercado e de acionistas minoritários.

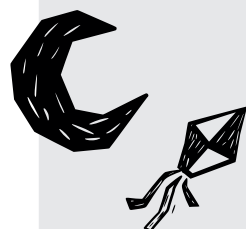
## MOBILIZAÇÃO

Com a proximidade das negociações para renovação do acordo coletivo neste ano, a mobilização dos funcionários será decisiva. A participação ampla da categoria é vista como fundamental para pressionar a direção por avanços concretos nas condições de trabalho.

No fim das contas, o que os trabalhadores querem é simples: respeito de verdade - e não apenas um slogan bonito em evento motivacional que, na prática, produz o efeito oposto.

## VENDEDORA DE SONHOS PARA PESCADORES DE ILUSÕES

No programa Sem Censura, a presidenta apresentou-se recitando um cordel. Nele mostra-se, repetidamente, como uma vendedora. No BB, segundo ela, “foi fácil se destacar, vendia qualquer produto que o cliente precisar.” E foi com este espírito que chegou à presidência do Banco. De vendedora e não de bancária. E o Banco tem seguido este rumo equivocado. Empresa varejista comercializando produtos bancários. Não negamos que seja uma exímia vendedora, já que vende muito bem a sua imagem. Só que vendendo sonhos para pescadores de ilusões. Vamos aqui respondê-la, no mesmo tom. Pois, talvez assim, sejamos ouvidos:



### CORDEL DO BANCO QUE ESQUECEU O POVO



SE O POVO NÃO ACHA ABRIGO  
NO BANCO QUE É DO BRASIL,  
CAI NO COLO DE TRAMBIQUEIRO,  
DE FINTECHS, COISA HOSTIL.  
JURO ALTO, LAÇO CURTO,  
FUTURO PENDURADO POR LAÇO SUTIL.

SE VOCÊ É BRASILEIRO  
BATALHADOR, SOFREDOR,  
E PRECISA DE UM BANCO  
COM RESPEITO E COM PUDOR,  
NÃO SE ACALHE, EU LHE AVISO:  
O BANCO DO BRASIL MUDOU DE HUMOR.

ESSE BANCO NÃO QUER POVO,  
NEM TRABALHADOR REAL,  
SÓ SE CURVA AOS ENDINHEIRADOS  
NO SEU TRONO DIGITAL.  
O POBRE FICA NA FILA,  
COMO ESTORVO SOCIAL.

É CURIOSO LEMBRAR  
DA POSSE CHEIA DE EMOÇÃO:  
O PRESIDENTE DIZIA,  
COM ESPERANÇA E CONVICÇÃO:  
- SIRVA AO POVO BRASILEIRO,  
ESSE É O PAPEL DESSE BANCÃO.-

RECITAR CORDEL NA TV  
É BONITO, DÁ AUDIÊNCIA,  
MAS CORDEL NÃO É ENFEITE,  
É DENÚNCIA, É RESISTÊNCIA.  
NÃO COMBINA POESIA  
COM DESPREZO E INDIFERENÇA.

PRA PAGAR CONTA ATRASADA,  
PEDIR CRÉDITO OU ATENÇÃO,  
SE QUISER FALAR COM GENTE  
E NÃO COM FRIA GRAVAÇÃO,  
PREPARE O CANO, MEU AMIGO,  
QUE LÁ VOCÊ ENTRA SEM PERDÃO.

A PRESIDENTE- VENDEDORA  
QUE DO POVO JÁ NASCEU  
PARECE TER ESQUECIDO  
DE ONDE FOI QUE ELA CRESCEU.  
SAI PRA LÁ, GENTE HUMILDE,  
AQUI O POBRE SOU EU- -

NORDESTINOS, AMBOS DOIS,  
DE ORIGEM SIMPLES, SOFRIDA,  
MAS NO BANCO HOJE IMPERA  
OUTRA LÓGICA DE VIDA:  
MAIS LUCRO, MENOS GENTE,  
MENOS PÃO, MAIS FERIDA.

BANCO PÚBLICO É DO POVO,  
NÃO É VITRINE DE ELITE.  
QUEM ESQUECE A PRÓPRIA HISTÓRIA  
PERDE O RUMO, PERDE O LIMITE.  
O BRASIL NÃO É PLANILHA,  
É GENTE QUE SENTE E INSISTE.



## TRT-10 SUSPENDE TEMPORARIAMENTE OS EFEITOS DA SENTENÇA SOBRE O MAD ATÉ JULGAMENTO DO RECURSO DO BANCO DO BRASIL

O Sindicato informa que o desembargador relator do recurso do Banco do Brasil contra a sentença que declarou a ilegalidade do MAD decidiu nesta quarta-feira (27) suspender temporariamente os efeitos da decisão até o julgamento do recurso pela 1ª Turma do TRT-10.

Na prática, isso significa que a sentença favorável aos trabalhadores continua existindo e não foi derrubada, mas seus efeitos ficam suspensos até que o recurso seja analisado pelos cinco desembargadores que compõem a 1ª Turma do Tribunal

Regional do Trabalho da 10ª Região.

É importante esclarecer que a sentença continua reconhecendo que a ampliação da jornada dos assessores para 8 horas no âmbito do MAD é ilegal. O julgamento definitivo do recurso ainda acontecerá, e o Sindicato seguirá atuando pela manutenção da decisão de primeiro grau. A entidade também irá recorrer da decisão que concedeu o efeito suspensivo ao recurso do Banco do Brasil.

Além dessa ação, o Sindicato também segue conduzindo a segunda ação coletiva relacionada aos des-

comissionamentos decorrentes do MAD, que já possui audiência marcada para setembro de 2026.

O Sindicato também vem prestando assessoria jurídica individual aos bancários afetados pelo programa. Diversos trabalhadores já conseguiram liminares favoráveis, atualmente mantidas, garantindo a incorporação da função gratificada nos casos aplicáveis.

Paralelamente às ações judiciais, o Sindicato continua atuando em diversas frentes institucionais, incluindo iniciativas junto ao Ministério Público do Trabalho, órgãos do Governo Fe-



deral, ministérios envolvidos e debates na Câmara dos Deputados e em outros espaços do Poder Legislativo, mantendo a defesa permanente dos direitos dos trabalhadores do Banco do Brasil atingidos pelo programa.

## ENTIDADES COBRAM SOLUÇÃO ESTRUTURAL PARA A CASSI E PRESSIONAM BB POR MAIOR RESPONSABILIDADE NO CUSTEIO

Os representantes das entidades reuniram-se na sede da ANABB, em Brasília, na manhã da quarta-feira (27), para analisar a situação econômica e financeira da Cassi antes do encontro com os representantes do Banco do Brasil. Houve consenso de que a Caixa de Assistência necessita de medidas imediatas para fortalecer sua caixa e recompor suas reservas garantidoras, que atingiram o patamar mínimo neste mês de maio de 2026.

As entidades também acordaram uma estratégia conjunta para a negociação com o banco. A proposta seria analisada e, caso fosse totalmente insuficiente diante das necessidades da Cassi, seria recusada imediatamente. No entanto, diante de avanços considerados relevantes, ainda que parciais, a Comissão de Representantes das Entidades faria uma avaliação preliminar, como ocorreu durante a reunião.

O Banco do Brasil apresentou uma proposta que contempla mudanças no modelo de custeio, dentro da linha defendida pelas entidades, com a adoção de um modelo híbrido. A proposta preserva o percentual de contri-



buição dos associados sobre a folha de pagamento e cria uma nova fonte de financiamento para a Cassi, prevendo participação da patrocinadora e contribuição adicional dos associados. Apesar disso, ainda não apresenta solução adequada para os colegas admitidos após 2018, para os funcionários egressos dos bancos incorporados e fragiliza ainda mais a situação dos associados auto-patrocinados.

A coordenadora da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), Fernanda Lopes, criticou a postura do banco e cobrou maior comprometimento da patro-

cinadora com a sustentabilidade da Cassi. Segundo ela, o Banco do Brasil não pode transferir aos associados o maior peso da solução e precisa assumir seu papel de forma efetiva, apresentando uma proposta que garanta sustentabilidade sem penalizar ainda mais os trabalhadores. Fernanda também reforçou que qualquer proposta que deixe de contemplar os funcionários admitidos após 2018 e os egressos de bancos incorporados não terá respaldo do movimento sindical.

Diante da complexidade do tema, a Comissão de Negociação e o Banco do Brasil acordaram um novo

calendário de negociações, com reunião virtual em 29 de maio e novo encontro presencial em 3 de junho. A Comissão de Representantes das Entidades também antecipou a necessidade de análise de um aporte extraordinário e imediato para recompor os déficits acumulados no Plano de Associados, mantendo o compromisso de discutir eventual participação financeira adicional dos associados, condicionada à aprovação do Corpo Social da Cassi.

Na avaliação das entidades, a proposta apresentada pela patrocinadora sinaliza um caminho que pode contribuir para maior perenidade do custeio da Cassi, mas ainda impõe um peso excessivo aos associados e não assegura o aumento percentual esperado na participação financeira do Banco do Brasil. As entidades reafirmaram que seguirão negociando com responsabilidade, equilíbrio e firme compromisso com a defesa da Cassi e de seus associados, mantendo o Corpo Social permanentemente informado sobre os desdobramentos das discussões.

